

Nações Unidas

E/CONF.89/96/Add.1

Conselho Econômico e Social

28 de junho de 2007

Original: espanhol

Nona Conferência das Nações Unidas sobre Padronização de Nomes Geográficos

New York, 21 a 30 de agosto de 2007

Tema 4 do programa provisional*

Informes dos governos sobre a situação em seus respectivos países e sobre os progressos realizados no campo de conhecimento de padronização de nomes geográficos desde a Oitava Conferência.

Equipe Multidisciplinar Implementa Amplo Programa de Nomes Geográficos no Brasil

Apresentado pelo Brasil **

* E/CONF.98/1

** Preparado por Moema José de carvalho Augusto, Ana Maria Goulart Bustamente e Walter Humberto Subiza Pina, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Brasil.

A Diretoria de Geociências do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vem trabalhando no **Programa de Nomes Geográficos do IBGE** desde fins de 2004. Desde esta época, na Coordenação de Cartografia, uma equipe multidisciplinar se dedica à investigação, propostas e implementação de projetos, consolidando esforços conjuntos para fornecer ao país a infraestrutura necessária em nomes geográficos, fortalecendo este espaço de exercício da cidadania frente aos desafios impostos pela globalização.

Espera-se que a composição do grupo represente cada vez mais as diferentes áreas do IBGE, pois todas, de alguma forma, utilizam nomes geográficos e devem ter interesse em participar dos esforços de padronização nacional e internacional como forma de reduzir custos e aumentar a qualidade das informações produzidas e divulgadas.

Rede para Padronização de Nomes Geográficos proposta pelo IBGE

As resoluções aprovadas na Conferência sobre a Padronização de Nomes Geográficos, que a ONU promove a cada cinco anos, recomendam que a padronização internacional respeite os critérios aprovados em âmbito nacional pelos países. Como o Brasil não criou seu comitê oficial de nomes geográficos, são utilizadas as normas estabelecidas pelos órgãos autorizados a realizar a cartografia oficial do país, como o IBGE e o Exército Brasileiro. A chegada de novas tecnologias, por outro lado, exigiu a atualização dos métodos e normas, criando uma oportunidade para a discussão das atividades associadas à reambulação e tratamento dos topônimos para utilização nas cartas e mapas do IBGE. A padronização nacional pode inspirar-se na experiência internacional para criar seus modelos, tendo sempre a preocupação de respeitar as singularidades regionais e/ou a ortografia recomendada pelas autoridades em língua portuguesa. O IBGE reúne as condições para centralizar uma iniciativa nacional de padronização, porém, precisa de apoio de outras instituições nacionais especializadas, como os órgãos responsáveis pela cartografia dos estados e outras, para constituir a rede de interessados no tema e promover uma padronização que reflita as necessidades do país. Quanto maior a participação de órgãos e governos locais, maior pode ser a aceitação e o uso dos nomes padronizados.

Avanços em 2006 e o apoio do Instituto Pan-americano de Geografia e História

Em 2006, o Instituto Pan-americano de Geografia e História – IPGH começou a colaborar financeiramente com o Programa de Nomes Geográficos do IBGE. A aprovação do projeto de Cooperação Técnica em Nomes Geográficos da América Latina 2006 pelo IPGH deu forte impulso às atividades planejadas, descritas de forma reduzida neste informe.

Foram atingidos os principais objetivos do projeto de Cooperação Técnica em Nomes Geográficos da América latina, que são:

1. Criar o Banco de dados de Nomes Geográficos do Brasil, para servir de modelo para um futuro banco de dados da América Latina;
2. Elaborar um *gazetteer* (índice de topônimos com sua respectiva localização e demais informações pertinentes) do Brasil, que sirva de modelo para um futuro *gazetteer* da América Latina.
3. Reativar a Divisão da América latina no Grupo de Peritos em Nomes Geográficos das Nações Unidas, conforme recomendado pela VI UNCSGN em sua Resolução VI/2 e promover a participação do Brasil e outros países da

Divisão Latino Americana durante a 23ª sessão do Grupo de Peritos, que se realizou em Viena, no período de 28 de março a 4 de abril de 2006 e, se possível também na próxima Conferência das Nações Unidas (IX UNCSGN).

Eventos realizados em 2006 e 2007, com apoio do IPGH e IBGE.

Como forma de cumprir parte dos objetivos expostos, durante o ano de 2006 foram realizados diversos eventos e atividades especiais que atingiram plenamente o objetivo de estender o debate para a maior quantidade possível de pessoas e instituições. O interesse pelo tema superou as maiores expectativas e foi registrada a participação de mais de 400 pessoas de dezenas de instituições governamentais. Dentro dos eventos cabe destacar:

- (a) reuniões do Grupo de Trabalho em Nomes Geográficos – IBGE;
- (b) Mesa-redonda “Banco de Nomes Geográficos do Brasil”, realizada na IV Conferência Nacional de Geografia e Cartografia (CONFEGE), paralelamente à V Conferência Nacional de Estatística e ao II Encontro de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais do Brasil”, coordenada por Moema José de Carvalho Augusto e Cláudio João Barreto dos Santos. Contou-se, entre outras, com as importantes presenças de Luís Abrahamo, de Moçambique, perito da ONU e presidente da Divisão da África Austral do UNGEGN; Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, professora de Toponímia da Universidade de São Paulo (USP) e Mauro de Salles Villar, diretor e lexicógrafo do Instituto Antônio Houaiss, editor do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa;
- (c) Seminários sobre Nomes geográficos. Entre junho e dezembro de 2006, foram realizados 7 seminários e eventos especiais, sendo o último “ Retrospectiva 2006, Perspectivas 2007”;
- (d) Exposição de livros raros sobre o tema dos nomes geográficos;
- (e) Apresentação da estrutura do Centro de Referência de Padronização de Nomes Geográficos (e conseqüente começo da articulação da rede de Nomes Geográficos);
- (f) Curso Internacional de Toponímia Aplicada IBGE-IPGH no Rio de Janeiro, de 7 a 18 de maio de 2007.
- (g) Encerramento do Curso de Toponímia IBGE-IPGH e cerimônia de diplomação na Academia Brasileira de Letras (ABL), Rio de Janeiro, com a presença do Professor Domicio Proença Filho, membro e secretário da ABL;
- (h) Encerramento do Projeto de Cooperação Técnica em Nomes Geográficos na Reunião da Comissão de cartografia do IPGH no Brasil (Itu, São Paulo), a se realizar em junho de 2007, com apresentação de resultados pela coordenadora Moema José de Carvalho Augusto e a presença da presidente da Divisão da América Latina no Grupo de Peritos em Nomes Geográficos das Nações Unidas, Susana Rodrigues Ramos.

Como atividades especiais, destacam-se:

- (a) A modelagem do Banco de Nomes Geográficos do Brasil;
- (b) A criação do aplicativo de carga e consulta do Banco de Nomes Geográficos do Brasil – BNGB;
- (c) O desenvolvimento do mecanismo de espacialização;
- (d) A investigação sobre *software* livre;
- (e) O Projeto Geonímia das Américas.

Resultados do Projeto de Nomes Geográficos da América Latina – IPGH

O objetivo nº 1 do Projeto de Cooperação Técnica em Nomes Geográficos da América latina foi plenamente alcançado no que diz respeito à modelagem do banco de dados do Brasil, que poderá servir de modelo para o resto da América Latina. O modelo do Banco de Nomes geográficos foi apresentado em sua oitava versão na reunião “Retrospectiva 2006, Perspectivas 2007”, em dezembro de 2006. Como produto adicional do objetivo nº 1, deu-se início ao projeto Geonímia Global, volume 1 – Geonímia das Américas, que se destina a investigar as potencialidades de certos atributos do banco de dados recém criado.

O objetivo nº 2 foi atingido quando completou-se a carga da Base Digital da Carta do Brasil ao Milionésimo (bCIMd). Somente os elementos pontuais foram carregados e está sendo discutida a metodologia que será utilizada posteriormente para a carga de linhas e polígonos, possivelmente depois de serem adaptados como pontos.

Outra vertente de carga explora os nomes de países, de acordo com um dos temas dos Grupos de Trabalhos do Grupo de Peritos da ONU. A análise da lista resultante da carga de nomes de países e atributos trouxe algumas surpresas, e foi apresentada no evento “Retrospectiva 2006, Perspectivas 2007” com o título “Geonímia das Américas”. Em vez de usar coordenadas geográficas, o trabalho foi orientado para um projeto piloto que utiliza os nomes dos países padronizados pelo Ministério de Relações exteriores e tem três atributos, dois dos quais previstos no modelo do BNGB desde as primeiras versões. Vinculado à questão dos exônimos, o trabalho explora e compara três aspectos: adjetivo pátrio, idioma oficial do país nomeado, etnolinguística do nome do país e a motivação lingüística do nome. A lista dos nomes de países e seus atributos, ainda que provisória e sujeita a novas críticas, já existe como original mesmo que não editado.

O terceiro objetivo já foi realizado, já que o Brasil assistiu à sessão em Viena e contribuiu, deste modo, para reativar a Divisão da América Latina. Foi realizada uma reunião da Divisão em Viena, com a presença das delegações do México, da Argentina e do Chile, além do Brasil. A representante do México e coparticipante deste projeto, Susana Rodrigues Ramos, foi eleita a nova presidente da divisão. Yris Bolívar, da Venezuela (outra coparticipante deste projeto), foi eleita vice-presidente da Divisão da América latina. Espera-se que em 2007 haja outras oportunidades de manter ativa a divisão. A presença da presidente Susana Rodrigues Ramos é esperada na reunião das autoridades do IPGH, que será realizada no Brasil (Itu, São Paulo) em fins de junho de 2007, quando a co-ordenadora do projeto fará o encerramento deste e a apresentação final dos resultados alcançados.

Curso de Toponímia Aplicada contribui para a Rede de Nomes Geográficos

Outra importante atividade do Projeto de Cooperação Técnica em Nomes Geográficos da América latina 2006 foi a realização, em maio de 2007, na sede do IBGE, no Rio de Janeiro, o 19º Curso Internacional de Toponímia Aplicada. O curso representa um grande incentivo à ativação da rede de Toponímia, necessária ao Brasil e à América Latina. O projeto agradece à Secretaria Geral do IPGH e ao pessoal envolvido na Cooperação Técnica, bem como à presidência do IBGE, que tiveram participação decisiva nas negociações que permitiram a realização, em pouco tempo, de tudo o que é necessário para um curso extremamente produtivo. O curso contou com participantes de outros estados e países, criando, assim, a oportunidade de iniciar a desejada Rede de Cooperação em toponímia em nível nacional e internacional. A rede já apresenta seus primeiros resultados concretos, ao permitir a apresentação, por dois órgãos

governamentais de estados brasileiros, de três projetos de Cooperação Técnica em Nomes geográficos com participação do IBGE e a utilização do recém criado Banco de Nomes Geográficos.

Visões de futuro – Cooperação em língua portuguesa

O desenvolvimento do Centro de Referência em Nomes Geográficos e da Rede de Toponímia são as principais atividades que contarão com a atenção do IBGE e dos parceiros integrados ao Programa de Nomes Geográficos do Brasil a partir de agora. Espera-se prosseguir contando com o apoio do IPGH e também com a crescente cooperação latinoamericana, que já inclui o Instituto Nacional de Estadística, Geografía e Informática – INEGI, do México, e o Instituto Simón Bolívar, da Venezuela, além do Serviço Geográfico Militar, do Uruguay, que participou do Curso de Toponímia realizado em 2007, no Rio de Janeiro.

Paralelamente a isto, serão incentivados os relacionamentos da rede com países de língua portuguesa.. No encerramento do Curso de Toponímia IBGE-IPGH no Rio de Janeiro, a rede de Toponímia e outras propostas relacionadas foram apresentadas à Academia Brasileira de Letras (ABL), organização oficialmente responsável pelas decisões relativas à língua portuguesa no Brasil. Os contatos com a Academia foram feitos por intermédio do Instituto Antônio Houaiss, responsável pela edição de mais de 18 dicionários de língua portuguesa, incluindo o mais completo, editado em 2001, o Dicionário Houaiss da Língua portuguesa, editado no Brasil, que contempla também termos usados somente em outros países de língua portuguesa, como Angola e Moçambique. Na ocasião, uma reunião entre os presidentes do IBGE - Eduardo Pereira Nunes – e o presidente da ABL – Marcos Villaça – marcou o início das conversações para a criação de um conselho para orientar a padronização dos nomes geográficos em uso no território brasileiro. O IBGE está muito agradecido e honrado pela contribuição de Mauro Villar e Francisco de Mello Franco, do Instituto Antônio Houaiss, e do acadêmico Cícero Sandroni, sem a qual os resultados não teriam sido possíveis e também dos acadêmicos Domício Proença Filho e Marcos Villaça, por sua participação indispensável à evolução das conversações relacionadas à língua portuguesa no que diz respeito à normalização de topônimos.

Visões de futuro – Cooperação em projetos das Nações Unidas.

Além das ações previstas no Projeto de Cooperação Técnica em Nomes Geográficos de 2006, o IPGH aprovou o Projeto de Cooperação Técnica em Nomes Geográficos 2007, em apoio à participação de dois representantes da Divisão da América Latina na 24ª sessão do UNGEGN e na IX Conferência de Padronização de Nomes Geográficos. Uma vez que os representantes dos países da rede de nomes geográficos consigam reunir-se durante a sessão ou a conferência, será possível planejar em maior detalhe as etapas do projeto, a partir da experiência brasileira e avançar na integração dos modelos de banco de dados existentes em cada país e no fortalecimento das ações da rede latinoamericana. Deste modo, será possível atingir os objetivos do projeto e construir o *gazetteer* conciso proposto, que é formado dos nomes padronizados e das coordenadas geográficas das unidades administrativas de primeiro e segundo nível dos países componentes desta rede latinoamericana.

O *gazetteer* conciso proposto vai reunir, em ordem alfabética, as seguintes informações, cuja metodologia vai seguir o esquema proposto pelo projeto SALB (Second Administrative Level Boundaries data set Project) da Divisão de Estatística das Nações Unidas e do Grupo de Trabalho em Informação Geográfica:

- nome do país;
- código do país;
- grafia padronizada do nome da unidade administrativa de primeira ordem;
- código da unidade de primeira ordem;
- grafia padronizada do nome da unidade de segunda ordem;
- código da unidade de segunda ordem;
- população da unidade (dados de 2000)
- longitude do centro do polígono oficial da unidade territorial;
- latitude do centro do polígono oficial da unidade territorial.

Para os dados das coordenadas geográficas do referido *gazetteer* conciso, será utilizado o Sistema Internacional de referência Geocêntrico para as Américas (SIRGAS 2000), compatível com WGS84. O *gazetteer* preliminar incluirá as informações sobre todas as unidades administrativas do Brasil em 2000. Depois de estabelecida a rede latinoamericana, quando forem adicionadas as informações de outros países, o *gazetteer* poderá ser reduzido para as unidades administrativas com mais de cem mil habitantes, ou para outro recorte desejado.

Cabe observar que, além do *gazetteer*, a formação da rede conduzirá à compatibilização dos modelos de dados dos países envolvidos e ao estabelecimento de canais de comunicação entre produtores e usuários oficiais de nomes geográficos da América Latina que possibilitem acelerar as etapas do trabalho em conjunto.